

Maioria de adolescentes acompanhados na atenção básica se alimenta mal

“Os maus hábitos à mesa têm refletido na saúde e no excesso de peso dos adolescentes”, destacou o ministério, ao citar números da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar que mostram que 7,8% dos adolescentes nas escolas com idade entre 13 e 17 anos estão obesos

Dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde apontam que, em 2017, 55% dos adolescentes acompanhados pela atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS) consumiram produtos industrializados, como macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado. Além disso, 42% deles ingeriram hambúrguer e embutidos e 43%, biscoitos recheados, doces ou guloseimas.

Os números foram divulgados em razão do Dia Mundial da Alimentação, lembrado ontem (16) e, segundo a pasta, servem de alerta. De acordo com o ministério, jovens que apresentam quadro de obesidade aos 19 anos, por exemplo, apresentam 89% de chance de serem obesos aos 35 anos – daí a importância, segundo o próprio governo, de se investir em uma alimentação saudável e adequada ainda na infância e na adolescência.

Os dados revelam que o Sul é a região do país com a maior quantidade de jovens consumindo hambúrguer e embutidos e também macarrão instantâneo, salgadinho de pacote e biscoito salgado,



Marcelo Casan/Lu&R

Jovens que apresentam obesidade aos 19 anos, têm 89% de chance de serem obesos aos 35 anos.

com 54% e 59%, respectivamente. Já o Norte aparece com o menor percentual nesses dois grupos, com 33% e 47%, respectivamente. Em relação aos biscoitos recheados e guloseimas, o Sul segue na frente (46%), empatado com o Nordeste (46%).

Na análise por sexo, os percentuais, segundo a pasta, mostram que o consumo de industrializados, fast food, alimentos doces recheados e guloseimas não se diferencia muito, sendo um pouco maior entre os meninos. O primeiro

grupo de alimentos, por exemplo, é consumido por 58% deles, enquanto as meninas representam 54%. Já o segundo grupo é consumido por 41% dos jovens do sexo masculino e por 38% do sexo feminino, enquanto os recheados são preferência de 42% deles e 41% delas.

“Os maus hábitos à mesa têm refletido na saúde e no excesso de peso dos adolescentes”, destacou o ministério, ao citar números da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar que mostram que 7,8% dos adolescentes nas escolas com

idade entre 13 e 17 anos estão obesos. O problema é maior entre os meninos (8,3%) do que entre as meninas (7,3%). Os dados também apontam que 8,2% dos adolescentes com idade entre 10 e 19 anos atendidos na atenção básica em 2017 são obesos.

Já os brasileiros adultos demonstram hábitos alimentares mais saudáveis. Os dados mostram que o consumo regular de frutas e hortaliças nesse grupo cresceu 4,8% (de 2008 a 2017) enquanto o consumo de refrigerantes e bebidas açucaradas caiu 52,8% (de 2007 a 2017). O estudo também aponta que a ingestão regular – cinco ou mais dias na semana – de frutas e hortaliças aumentou em ambos os sexos enquanto o consumo recomendado – cinco ou mais porções por dia em cinco ou mais dias da semana – aumentou mais de 20% entre adultos de 18 a 24 anos e de 35 a 44 anos. Os dados revelam, entretanto, uma diminuição da ingestão de ingredientes considerados básicos e tradicionais na mesa do brasileiro. O consumo regular de feijão, por exemplo, caiu de 67,6% em 2011 para 59,5% em 2017 (ABR).

Para que servem empresas estatais?

Clemente Ganz Lúcio (*) e Jéssica Naime (**)

O debate em torno das privatizações, por vezes, apresenta-se de forma maniqueísta

Se o setor público é eficiente ou ineficiente na prestação dos serviços, se as empresas dão lucro ou prejuízo ao Estado, e se a venda de ativos públicos resolve ou não um problema de déficit nas contas públicas.

Há muito de ideologia no debate acerca de uma suposta superioridade do desempenho do setor privado sobre o público e dos recorrentes prejuízos causados por empresas controladas pelo Estado. Além disso, é preciso olhar além: as empresas estatais desempenham papel importante no desenvolvimento de uma sociedade e são, ao mesmo tempo, instrumentos significativos de política econômica e, também, de política externa, podendo desempenhar relevante papel na geopolítica internacional.

São muitas as razões: as empresas estatais são importantes para promover grandes investimentos de longo prazo; prover serviços essenciais à vida; assegurar um nível de concorrência adequado (oferta e preço) em mercados concentrados; investir em ciência, tecnologia e inovação; atuar como instrumento de políticas anticíclicas; assegurar o controle de bens escassos que são insumos essenciais para o conjunto da estrutura produtiva; atuar em nome do interesse e da soberania nacionais; e tomar decisões empresariais orientadas pelo interesse coletivo.

Muitos setores de atividade econômica, por suas características intrínsecas, necessitam de investimentos vultosos e de longo prazo de maturação, que podem durar décadas, tais como estradas e ferrovias. Em muitos casos, embora possam não ser do interesse privado sua exploração, são fundamentais ao desenvolvimento econômico e social e, por isso, a sociedade decide arcar com seus custos.

Há, por sua vez, serviços essenciais à vida – como captação, tratamento e distribuição da água e geração, transmissão e distribuição de energia elétrica – que, sob pena de colocarem em risco a economia do país e a sobrevivência da população, não podem ser tratados como mercadoria. Problemas no atendimento à população associados à ineficiência da gestão privada desses serviços têm sido a principal justificativa para sua reestatização em muitos dos países em que foram privatizados.

No Brasil, a Constituição define o provimento de uma série de bens e serviços como propriedade/competência do Estado – União, estados e municípios. Dentre eles estão as jazidas e demais recursos minerais; potenciais de energia elétrica; tratamento e distribuição de água e coleta de esgoto; gestão dos recursos hídricos; infraestrutura aeroportuária; serviços e ins-

tações nucleares; serviços de transporte; e serviços postais.

Para assegurar a oferta e preços adequados, é preciso considerar que alguns setores têm estrutura de mercado muito concentrada: quando não são monopólios naturais, são segmentos de poucos participantes com expressivo poder de mercado (oligopólios), principalmente devido às barreiras à entrada de novos atores. Essa é uma razão adicional para que o Estado tenha participação nesses mercados.

Empresas e centros de pesquisa estatais desempenham importante papel nas economias modernas a partir dos investimentos que realizam em projetos de ciência, tecnologia e inovação, pouco atrativos à iniciativa privada, uma vez que requerem longo prazo de maturação e se caracterizam pela elevada incerteza. Assim, os recursos destinados por empresas estatais são decisivos em qualquer projeto de desenvolvimento que almeje a redução da dependência tecnológica frente a outros países.

A atuação e os investimentos estatais também podem ser fatores de estabilização econômica, do nível de emprego e da renda, à medida que, por não obedecerem apenas à lógica de mercado, asseguram um mínimo de expansão da demanda agregada, atuando como instrumento de políticas anticíclicas.

Ademais, bens escassos e que são insumos essenciais para o conjunto da estrutura produtiva, em especial petróleo, gás e seus derivados, são estratégicos para o desenvolvimento econômico e social, e os poucos países que detêm grandes reservas e competência para explorá-las procuram protegê-las e utilizá-las da melhor maneira possível.

Por todos estes fatores, em nome do interesse e da soberania nacionais, diversos países têm adotado medidas de restrição ao investimento estrangeiro em setores estratégicos, principalmente àqueles na forma de fusões e aquisições. Caso emblemático é a China, que, por meio de suas grandes empresas estatais, tem adotado política de investimento em nível mundial.

Importante lembrar, por fim, que as empresas estatais diferem das privadas na medida em que, por sua natureza, deveriam tomar decisões orientadas pelo interesse coletivo e não apenas por critérios econômico-financeiros. É possível gerir empresas estatais de forma eficiente, sob a perspectiva do interesse público.

A análise de experiências em países desenvolvidos mostra a viabilidade de diferentes tipos de gestão no setor público, com controle social, que possibilitam reduzir acentuadamente problemas relacionados à corrupção e à apropriação indevida por interesses privados.

(*) – Sociólogo, é diretor técnico do DIEESE, membro do CDES – Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social e do Grupo Reindustrialização; (**) – É Supervisora Técnica do DIEESE.

Como aproveitar a época de contratação temporária?

Marcia Cristina Avelar (*)

O período entre setembro e dezembro é a época de maior sazonalidade empregatícia, na maior parte dos países do mundo.

No Brasil, isso não é diferente. É a famosa época das contratações temporárias, que visam atender aos turnos dobrados e triplicados de indústrias, serviços e comércios para atender às festas de fim de ano, e aproveitar os gastos com 13º salário para fazer a economia girar. De acordo com a Associação Brasileira do Trabalho Temporário, devem ser abertas 434,4 mil novas vagas temporárias nesse período, em 2018.

O número representa um crescimento de 10% em relação ao mesmo período de 2017, e 22% maior que 2016. Os setores que mais estão buscando mão de obra são indústrias farmacêuticas, alimentares, químicas e agroindustriais. A maior parte das vagas são para trabalhadores com nível médio de escolaridade, e espera-se que 8% dos temporários sejam efetivados no emprego.

No varejo, os números já não são tão bons. De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), haverá cerca de 72,7 mil trabalhadores temporários, recuo de 1,7% em relação aos 73,9 mil postos criados no ano passado. Um dos motivos especulados é a incerteza gerada pelo cenário econômico e as eleições. Para o CNC, os maiores volumes de contratação deverão se concentrar no segmento de vestuário (47,9 mil vagas), hiper e supermercados (11,5 mil vagas).

O estado de São Paulo lidera o ranking, concentrando 67,27% das vagas estimadas para o



Divulgação

fim do ano, ou seja, 292.230 mil vagas. Abaixo listo algumas dicas para que uma dessas vagas seja sua! Atente-se às datas: se você busca uma oportunidade na indústria, já está em cima da hora. Normalmente, essas empresas iniciam a contratação no mês de setembro.

Outubro é a época em que lojas maiores contratam, e em novembro é a vez das lojas menores ampliarem seu contingente. Este atento às datas é muito importante, não só para garantir o emprego por mais tempo, mas também para ter mais chances de mostrar serviço e ser contratado como fixo.

Prepare um bom currículo: seja assertivo, curto, objetivo e direto. Cite suas últimas três experiências profissionais, destaque cursos realizados e que tenham a ver com a vaga. Busque personalizar o conteúdo para a vaga em questão. Isso atrai a atenção do recrutador porque demonstra mais interesse.

Cuide de suas redes sociais: não é só para vagas efetivas que departamentos de RH costumam analisar as redes sociais dos candidatos. Ter um perfil que não agrada as

pessoas, as marcas, também é importante. Uma loja não vai contratar quem acabou de difamá-la na internet, ou mesmo fez um comentário preconceituoso ou de ódio.

Busque agências: existem empresas que podem te ajudar, não só na elaboração de um bom currículo, como também na indicação e filtragem de vagas, preparação para entrevistas, etc. Focar em agências que se especializam em trabalho temporário é muito útil nessa época do ano. Vale a pena acessar o site do Ministério do Trabalho e verificar o registro da agência para ter certeza de que ela está de acordo com a lei.

Gaste sola de sapato: mantenha os olhos sempre atentos. Ande o tempo todo por comércios, dos mais simples até os mais famosos, localizados em shoppings. Essa época é fértil. Fique atento aos anúncios de vagas para expandir os horizontes e deixar currículos em vários locais a fim de aumentar suas chances.

Invista no relacionamento interpessoal: normalmente, vagas temporárias buscam apenas segundo grau completo e, muitas vezes, não é necessário ter experiência. Sendo assim, uma forma de se diferenciar é pela simpatia, comunicação clara e trabalho em equipe. Essas habilidades são fundamentais em qualquer emprego, em qualquer empresa.

Fique de olho no contrato: apesar das mudanças da lei, o trabalhador temporário ainda conta com seus direitos. Não é porque é temporário que é bico. Se preocupe com contrato. Leia atentamente e exija seus direitos.

(*) – É Diretora de DHO da NVH Talentos Humanos, uma empresa do Grupo NVH (<http://nvh.com.br/2017/talentos/>).

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

33º Subdistrito - Alto da Mooca

ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **EVERTON BATIROLA MALIKOWSKI**, estado civil solteiro, profissão engenheiro mecânico, nascido em São Paulo das Missões - RS, no dia 14/11/1988, residente e domiciliado neste subdistrito, São Paulo - SP, filho de Ari Malikowski e de Edite Malvina Batirola Malikowski. A pretendente: **RENATA CRISTINA OLIVEIRA DE LIMA**, estado civil solteira, profissão comissária de voo, nascida em São Paulo - SP, no dia 01/10/1989, residente e domiciliada neste subdistrito, São Paulo - SP, filha de Cicero Zeferino de Lima e de Marlene de Oliveira de Lima.

O pretendente: **HENRIQUE GARCIA**, estado civil solteiro, profissão empresário, nascido em São Paulo - SP, no dia 12/02/1961, residente e domiciliado neste subdistrito, São Paulo - SP, filho de Vicente Garcia e de Theresa Siedler Garcia. A pretendente: **SUELI GOMES TEIXEIRA**, estado civil solteira, profissão advogada, nascida em Caetité - BA, no dia 10/11/1980, residente e domiciliada neste subdistrito, São Paulo - SP, filha de Aureliano Rodrigues Teixeira e de Lindalva Gomes Teixeira.

O pretendente: **FABIO FERNANDES**, estado civil solteiro, profissão comerciante, nascido em São Paulo - SP, no dia 27/01/1981, residente e domiciliado neste subdistrito, São Paulo - SP, filho de Norival Fernandes e de Gardênia Garcia Fernandes. A pretendente: **GILDERLEIDE MARIA LISBOA**, estado civil solteira, profissão atendente, nascida em São João do Rio do Peixe - PB, no dia 24/07/1987, residente e domiciliada neste subdistrito, São Paulo - SP, filha de Geraldo Valdivino Lisboa e de Maria Lisboa Lopes.

O pretendente: **DÊNIS WELLINGTON CARMGOS ALFREDO**, estado civil solteiro, profissão autônomo, nascido em Bocaiuva - MG, no dia 02/11/1988, residente e domiciliado em São Paulo - SP, filho de José de Fátima Alfredo e de Rosa Maria Carmagos Alfredo. A pretendente: **ÉRIKA SARBU**, estado civil solteira, profissão arquiteta civil, nascida em São Paulo - SP, no dia 22/01/1988, residente e domiciliada neste subdistrito, São Paulo - SP, filha de Mario Sarbu e de Magda Aparecida Aquilar Sarbu.

O pretendente: **WELINTON COSTA ROCHA**, estado civil solteiro, profissão vendedor, nascido em São Paulo - SP, no dia 17/01/1999, residente e domiciliado neste subdistrito, São Paulo - SP, filho de Neilton Rodrigues Rocha e de Lenir Almeida Costa Rocha. A pretendente: **PATRICIA ANHOLETO DE SOUZA**, estado civil solteira, profissão gerente administrativa, nascida em São Paulo - SP, no dia 24/04/1991, residente e domiciliada nesta Capital, SP, filha de Daniel de Souza e de Débora Anholoto de Souza.

O pretendente: **UILLIAN SOUZA VIEIRA**, estado civil divorciado, profissão contador, nascido em São Paulo - SP, no dia 22/03/1979, residente e domiciliado neste subdistrito, São Paulo - SP, filho de José Carlos Vieira e de Maria do Socorro Souza Vieira. A pretendente: **FERNANDA ANA FERREIRA**, estado civil divorciada, profissão enfermeira, nascida em São Paulo - SP, no dia 04/10/1976, residente e domiciliada neste subdistrito, São Paulo - SP, filha de Fernando Peres Ferreira e de Dina Ana Ferreira.

O pretendente: **HICHAM RHALLAB**, estado civil solteiro, profissão cozinheiro, nascido em Marrocos, no dia 05/01/1990, residente e domiciliado neste subdistrito, São Paulo - SP, filho de Elhassan Bin Bousakri e de Helima Bint Tayby. A pretendente: **THELMA CHAN**, estado civil divorciada, profissão músico, nascida em São Paulo - SP, no dia 23/11/1953, residente e domiciliada neste subdistrito, São Paulo - SP, filha de Orlando Francischini e de Maria da Conceição Francischini.

O pretendente: **FILIPPE NESI LEFFER**, estado civil solteiro, profissão autônomo, nascido em São Paulo - SP, no dia 29/07/1989, residente e domiciliado neste subdistrito, São Paulo - SP, filho de Walter Leffer Junior e de Claudia Regina Nesi Leffer. A pretendente: **ITAMARA DE CASTRO TÔRRES**, estado civil solteira, profissão vendadora, nascida em Ibotirama - BA, no dia 23/11/1994, residente e domiciliada neste subdistrito, São Paulo - SP, filha de Itamar Santos Tôrres e de Aurilucia Braga de Castro.

O pretendente: **FELIPE SILVA AUGUSTO**, estado civil solteiro, profissão auditor, nascido em Guarulhos - SP, no dia 21/12/1989, residente e domiciliado em Guarulhos - SP, filho de José Ricardo Augusto e de Sandra Maria da Silva Augusto. A pretendente: **ANA CAROLINE TEMPASS DE SOUSA**, estado civil solteira, profissão gestora ambiental, nascida em São Paulo - SP, no dia 20/12/1993, residente e domiciliada neste subdistrito, São Paulo - SP, filha de Gilberto Aparecido de Sousa e de Regina Tempass de Souza.

O pretendente: **ADRIANO TEIXEIRA SANCHES**, estado civil solteiro, profissão engenheiro, nascido em São Paulo - SP, no dia 19/06/1986, residente e domiciliado neste subdistrito, São Paulo - SP, filho de Antonio Carlos Sanches e de Maria Aparecida Teixeira Sanches. A pretendente: **MARINA CORSI**, estado civil solteira, profissão engenheira civil, nascida em São Paulo - SP, no dia 27/09/1992, residente e domiciliada neste subdistrito, São Paulo - SP, filha de Walter Alexandre Corsi e de Marcia Alves de Camargo Corsi.

O pretendente: **EVANILDO DANTAS DA SILVA**, estado civil solteiro, profissão ajudante geral, nascido em São Paulo - SP, no dia 10/07/1983, residente e domiciliado neste subdistrito, São Paulo - SP, filho de Henrique Dantas da Silva e de Maria Rosália Inácio da Silva. A pretendente: **CLAUDIA PAULA DE OLIVEIRA**, estado civil solteira, profissão do lar, nascida em São Paulo - SP, no dia 15/05/1978, residente e domiciliada neste subdistrito, São Paulo - SP, filha de Napoleão Pedro de Oliveira e de Josefa Dantas da Silva.

O pretendente: **FABIANO SILVERIO**, estado civil divorciado, profissão engenheiro, nascido em São Paulo - SP, no dia 27/02/1983, residente e domiciliado neste subdistrito, São Paulo - SP, filho de Jair Silverio e de Sandra Regina Sant'Ana. A pretendente: **DANIELA CASSIANO DOS SANTOS**, estado civil divorciada, profissão fisioterapeuta, nascida em Suzano - SP, no dia 17/10/1980, residente e domiciliada neste subdistrito, São Paulo - SP, filha de Sebastião Cassiano dos Santos e de Maria Januáres dos Santos.

O pretendente: **RICARDO ALVAREZ BEDIM**, estado civil solteiro, profissão técnico de ar condicionado, nascido em São Paulo - SP, no dia 22/02/1972, residente e domiciliado neste subdistrito, São Paulo - SP, filho de Wanderley Bedim e de Meide Isabel Alvarez Bedim. A pretendente: **DEBORA PORTES DOS SANTOS**, estado civil divorciada, profissão operadora de telemarketing, nascida em Charqueadas - RS, no dia 30/01/1971, residente e domiciliada neste subdistrito, São Paulo - SP, filha de Iran Araujo dos Santos e de Ortizabel Pereira Portes.

O pretendente: **MARCUS FIGUEIREDO DE ABREU JUNIOR**, estado civil solteiro, profissão supervisor de vendas, nascido em São Paulo - SP, no dia 13/03/1991, residente e domiciliado nesta Capital, SP, filho de Marcus Figueiredo de Abreu e de Fatima Aparecida Zulzke de Abreu. A pretendente: **NATHÁLIA BATISTA DE CARVALHO**, estado civil solteira, profissão bancária, nascida em São Paulo - SP, no dia 13/12/1990, residente e domiciliada neste subdistrito, São Paulo - SP, filha de Marco Antonio de Carvalho e de Maristela Batista de Melo Carvalho.

Se algum souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local Jornal Empresas & Negócios